Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
Anais do 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
ISSN: 2965-2154

COMPETÊNCIAS DE AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS NO PROCESSO DE TRABALHO: RESULTADOS DE UMA AVALIAÇÃO NACIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE

LAZZERI, Bruna PEREIRA, Milena Cassal MORAES, Daniel Umpierre de PIRES, Fabiana Schneider KNAUTH, Daniela Riva TEIXEIRA, Luciana Barcellos
Vol 3, 2025 - 219475
Comunicação Oral

COMO CITAR ESSE TRABALHO?

Resumo

Apresentação/Introdução O fortalecimento das competências dos agentes de combate às endemias (ACE) é estratégico para a qualificação das ações de vigilância em saúde. Este estudo foi realizado no contexto do Programa Saúde com Agente (PSA), visando diagnosticar aspectos do processo de trabalho dos ACE durante a formação técnica ofertada pelo curso. Objetivos Avaliar a autopercepção de competências dos ACE relacionadas ao processo de trabalho, com foco nas dimensões de planejamento e execução de ações no território. Metodologia Foi aplicado um questionário online, enviado por e-mail aos ACE matriculados no curso técnico em vigilância em saúde com ênfase no combate às endemias, promovido pelo PSA. O instrumento abordou seis domínios de conhecimentos e habilidades, com respostas em escala Likert de autoconfiança, organizadas nas dimensões “Reconhecimento de Necessidades e Planejamento de Ações” e “Execução”. Neste trabalho, analisou-se o domínio “Processo de Trabalho”. A metodologia dialoga com o ciclo PFEA (Planejar, Fazer, Estudar, Agir), da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os dados foram organizados no Excel® e analisados no R (v.4.4.1), em frequências absolutas e relativas. Resultados A amostra final foi de 3.730 respondentes. Houve elevada autoconfiança em ações práticas e coletivas, como planejar ações de reconhecimento do território (80,9%), planejar com a equipe ações no território (81,7%) e realizar campanhas de conscientização sobre endemias (87,2%). Competências como trabalhar com ACS na melhoria da saúde (72,5%), analisar dados com a equipe (74,9%) e elaborar mapas de risco (67,6%) apresentaram níveis moderados de segurança. Em contrapartida, reconhecer problemas por fases da vida (56,4%) e identificar prioridades segundo critérios técnicos e comunitários (61,3%) foram as que mostraram menor autoconfiança, indicando necessidade de fortalecimento técnico-analítico. Conclusões/Considerações A análise evidenciou que os ACE reconhecem competências na execução e articulação com a equipe, mas enfrentam desafios em tarefas que demandam análise crítica do território e uso estratégico de dados. O curso técnico se mostra como espaço potente de educação permanente, contribuindo para reorganizar processos de trabalho e valorizar o papel dos ACE na vigilância em saúde.